

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

NO ANIVERSÁRIO DE

Jornal de Barcelos

NÃO terminou, ainda, a nossa jornada. Desconhecemos mesmo em que ponto do caminho nos encontramos presentemente.

Temos, no entanto, a consciência perfeita de que foi seguro e justo o caminho percorrido até hoje.

Trazemos na frente a auréola do triunfo conferido a quantos cumprem resignadamente um dever sem deixar escapar, evidentemente, à percepção e análise os espinhos da viagem e as ciladas do inimigo...

Nesta carreira, onde, sobre os pedregulhos da inveja, da perseguição, da condenação de alguns homens, tem brilhado sempre a estrela fagueira dum ideal nobre e generoso — o ideal de bem servir. Prosseguiremos de olhos postos nas Alturas mas com os pés bem firmes na realidade.

E, assim, saberemos apreciar e compreender os homens nas suas atitudes e anseios dando-lhes o valor que, na realidade, merecem.

Só os erros e as malévolas intenções merecerão a nossa repulsa e condenação.

Evidentemente que os erros não poderão proliferar à nossa vista sem imediata censura que se é castigo é, também, aviso e rumo para quantos acreditam, ainda, na missão educadora e formativa da Imprensa.

Nossos ouvidos continuarão fechados às cavilosas insinuações de certos alfenins que na boca só trazem palavras de detracção com a aspiração soez de tudo nivelar e manteremos inteiro silêncio — o silêncio devido às coisas nauseantes — ao barulho da sua prosa grotesca e desasizada.

Um jornal que se preza, que respeita os seus leitores, que procura cumprir a missão sublime e nobre de bem servir, não pode nem deve perder tempo com as intrigas ras-teiras nem com as covardes insinuações dos anónimos ou mesmo dos que tem, apenas, a possibilidade de atirar pedras...

Aquela palavra do Santo Padre Pio X «venderei a minha cruz peitoral, o meu anel, a minha mitra, os meus paramentos episcopais, os meus móveis, até o meu Paço, para fundar e sustentar o jornal católico que julgo obra de primeira necessidade» incita-nos a que nos mantenhamos no nosso posto embora, à nossa volta, ruja, em furor ou cilada, a inveja dos que nada fazem de bom e procuram ardilosamente lançar a discórdia, provocar a desunião, com o único intento de afrouxar a vitalidade dum jornal só por que é católico.

As forças comunistas procuram, por todos os processos, infiltrar-se nas fileiras católicas e nacionalistas para assim, à laia de vírus, as corromper. Temos, por isso, de estar atentos, pois não raro essas forças do mal se revestem de cores de falso apostolado e trazem, quantas vezes, nos lábios, palavras sonoras de defesa hipócrita ou atitudes dúbias de silêncio comprometedor...

O nosso lema está desde o princípio traçado, e, o nosso passado é garantia de que

(Continua na página 2)

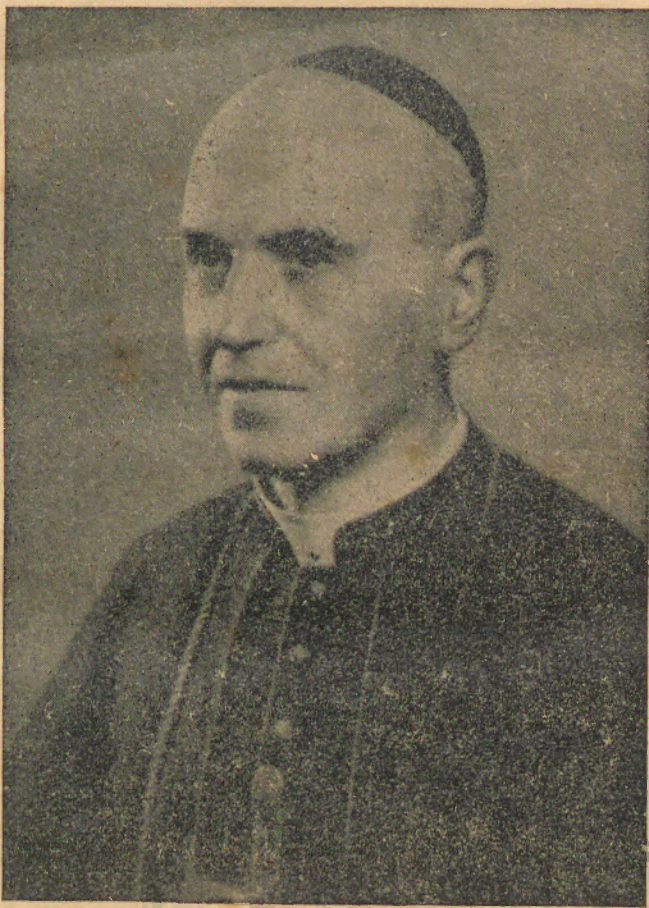
Na Veneranda Pessoa do Senhor Arcebispo Primaz

«JORNAL DE BARCELOS»

renova firmemente a sua inteira submissão à Hierarquia

SEMPRE o *Jornal de Barcelos* — porque é católico — defendeu os princípios preconizados pela Igreja e pugnou pelo engrandecimento da humanidade alicerçado na justiça e na caridade. Na sua vida, que não sendo longa tem sido deveras atribulada, e, por isso, gloriosa, manteve sempre a mais decidida submissão à Igreja Católica, sentindo com Ela e vivendo dramaticamente os seus anseios.

Reconhece, neste momento, ao iniciar o sexto ano da sua jornada, que no cumprimento desse sagrado dever encontrou a mais sã alegria e, renova, conseqüentemente, o seu desejo de bem servir a causa de Deus e a causa da Pátria pela unanimidade intrínseca que, logicamente, encerram. Não se pode servir e amar a Deus sem que se ame e sirva a Pátria. Donde se conclui que é inteiramente errado e tocado de satanismo o poder que persegue a Igreja militante quando impõe os princípios cristãos.



D. ANTÓNIO BENTO MARTINS JÚNIOR

Submeter-se à Igreja é aceitar a sua doutrina e orientação.

Esta doutrina e orientação são nos dadas pelo Santo Padre e pelo Episcopado.

Há que notar a campanha subtil ou grotesca que, em certos meios, (alguns que se dizem católicos), se está a fazer contra a Igreja, perseguindo os sacerdotes, diminuindo caluniosamente o seu prestígio, achincalhando-os soezmente, com o propósito bem conhecido de semear a desorientação e a insubordinação. Não tenhamos dúvidas que estes processos são espontaneamente nascidos do comunismo ateu, cuja expansão é cada vez maior e com responsabilidades graves para os católicos.

Não quer este jornal qualquer responsabilidade nessa derrocada e, como prova, combaterá sempre, ainda que

(Continua na página 2)

Bombeiros Voluntários de Barcelos

O 71.º Aniversário da sua fundação

Faz hoje 71 anos que os Bombeiros da nossa terra, pela primeira vez, festejaram a sua inauguração.

Para comemorar tal facto, os voluntários da nossa cidade, encontram-se hoje de novo em festa.

A admiração e estima que os barcelenses sentem pela prestante e humanitária corporação faz com que a sua festa constitua sempre uma festa de Barcelos.

Podemos portanto afirmar que hoje para a comemoração do 71.º aniversário da inauguração dos Bombeiros Voluntários de Barcelos a cidade, uma vez mais, estará em festa.

Jornal de Barcelos nas pessoas que constituem a Direcção da benemérita Corporação envia as suas saudações mais efusivas que torna extensivas a todo o Corpo Activo nas pessoas dos seus estimados Comandantes e faz votos para que o seu futuro seja continuação do seu brilhante passado e presente.

O programa das Festas de hoje, é o seguinte:

Às 9 horas — Alvorada pela Banda da Corporação.

Às 10 horas — Hasteamento da Bandeira no Edifício Social.

Às 11 horas — Missa rezada pelo Rev. Capelão, na Igreja Matriz, por alma dos Bombeiros e sócios falecidos.

Às 11,30 horas — Cumprimentos às Ex.ªs Autoridades.

Às 11,45 horas — Romagem ao Cemitério Municipal, em visita às Campas do saudoso Comandante Esteves e demais Bombeiros falecidos.

Às 14,30 horas — Romagem ao Cemitério de Barcelinhos e visita às campas dos Bombeiros falecidos.

Às 16 horas — Desfile e saudação das Corporações presentes ante o Monumento ao Bombeiro Voluntário.

Às 19,30 horas — Ceia de Confraternização no salão nobre da Associação.

O Santo Padre Pio XII vai ter uma estátua em Braga

Os jornais noticiaram que a Câmara de Braga resolveu consultar o Senhor Arcebispo Primaz no sentido de que, em toda a Arquidiocese Primaz, seja feita uma subscrição pública a fim de levantar na Roma Portuguesa uma grandiosa estátua ao imortal Pontífice Pio XII. Bela iniciativa digna dos maiores louvores. Na verdade Pio XII, além de ser um dos mais notáveis Pontífices Romanos é, também, um grande amigo de Portugal.

Deixou a Direcção da Creche, de Braga, o distinto escritor P.º António Luís Vaz

Durante dezoito anos, com entusiasmo, desvelo e carinho, esteve à frente da Direcção da Creche de Braga — prestimosa obra de assistência infantil — o nosso prezado

A Quinzena Literária

(Continuações da página 6)

O Primeiro Milagre

Quem será capaz de pensar na família mais matéria do que espírito ou só matéria, sem provar a náusea, sem ser trespassado pela maior vileza deste mundo?

A aceitação formal de duas pessoas sem amor, repugna a nossa sensibilidade. Cristo santificou o amor. E a família sobre a qual a nossa sensibilidade repousa nesta altura, para meditar enternecida e recolhidamente, tem tudo para dar a Felicidade por que a alma humana anseia. Toda alma, toda amor, toda feita de Deus porque só no seio de Deus o amor se identifica com o dever...

Por sobre as ondas bravias do mar desta vida, nos momentos sombrios do mundo contemporâneo, vemos surgir naufragos que ainda não morreram de todo e que gritam no desespero da sua dor a desorientação em que se encontram...

Mas o mar em que caíram é violento e, depauperados de forças, antes de tomarem o Norte, submergem novamente para serem levados pelas correntes e emergirem depois lá diante...

Depois é o rotativo dos caminhos do mal, porque os filhos serão a maior parte das vezes aquilo que os pais deles fizeram e porque a melhor maneira de ensinar é o exemplo vivido.

A Família é a primeira escola e a única onde o carinho e a ternura podem conduzir à Felicidade—e se assim falo é porque ao pensar em Família desperta em mim a vibração intensamente sentida da doçura transcendente de o homem como filho poder pensar em filhos. Na verdade e ainda que em inversão cronológica, só é possível sentir-se integralmente o que vale ser filho quando desperta a ansiedade de prolongar a própria vida. Nessa altura, a vida aparece na sua sublime unidade e compreende-se então, de maneira a serenar as tempestades da nossa alma, como

amigo e distinto escritor Senhor P.^o António Luís Vaz, prestigioso Director do *Diário do Minho*. Assoberbado por outros trabalhos o Snr. Padre Vaz pediu ao Ex.^{mo} Prelado, a exoneração do cargo de Director da Creche, onde prestou, durante muitos anos, os mais valiosos serviços.

Ao deixar aquele cargo foi, por parte das Senhoras que ali exercem o seu apostolado de caridade, oferecida uma significativa homenagem ao ilustre Sacerdote que era, ao mesmo tempo, a consagração do seu trabalho e o agradecimento dos seus sacrifícios em favor da simpática Creche em Braga.

Associamo-nos, sinceramente, a essa justa homenagem e felicitamos o Snr. P.^o António Luís Vaz.

a vida é feita por dentro. Compreendemos a simplicidade que tem de um lado ao outro o primeiro Milagre de Jesus que eu, na minha fé, considero o Nascimento, mas que os livros prendem às bodas de Caná—discrepância esta sobre que não toco, porque a alma de cada um de nós a compreende tão bem neste momento calmo com que a luz, serena, nos dá da vida uma visão mais sentida e menos pensada.

Jesus esteve presente nas bodas de Caná, Jesus deu-nos a lição de Natal... e à distância, sem brilho, opacos, muito opacos, com fuligem, com verdete, com bolor, ficam para a História os grotescos figurantes da barbárie...

E assim o homem pode ser feliz, se guardar, no desgaste da rotina, a inviolabilidade do sublime mistério das origens...

Fão, 21 de Dez. 54

O Espírito Santo desceu ao Parlamento

blema, a combater uma proposta de Dr. Alexandre, que feria os seus brios sacerdotais. Neste meio termo, uma daquelas pombas vadias, que enxameiam Lisboa, entrou por um vidro partido dos altos janelões do hemiciclo, e começou a voejar, à procura de poiso.

Os «ilustres pais-da-pátria» dividiram a atenção pela intrusa pomba, que picarescamente se intrometia nos trabalhos dos legisladores, e pela brilhante catilinaria do deputado Gondizalves. Então o temido parlamentar Alexandre, que estava em conta aberta com a animadora Companhia Velha,—levanta-se, apoiado ao ombro de comparsa mais chegado, e diz, em voz de estentor:

— Senhor presidente! Peço a palavra para assunto de urgência!

O presidente consulta com um olhar o orador da tribuna, que sorridente e mordaz, lhe diz:

— Dê V. Ex.^a a palavra ao ilustre deputado...

Vitorioso, o Dr. Alexandre, aponta a pomba intrometida:

— Meus Senhores! É só para lhes chamar a atenção, para um facto miraculoso, jamais observado nesta casa: o Espírito Santo desceu a inspirar o Padre...

A gargalhada redundou em tumulto, a que o tilintar da campainha pôs termo.

Então o Cónego Zé Maria, que com todos gargalhou, porque apreciava os piadistas, voltou ao uso da palavra, com o avontade, que lhe era tão peculiar, como as boas humoradas, para responder ao picaresco à parte do fogo advogado.

— Enganou-se o ilustre deputado: esta pomba veio verificar se cá estava o seu... borracho!

1/Janeiro/955.

O Problema do Homem e a Realidade Divina

de P.^o Alberto da Rocha Martins,

É O MELHOR PRESENTE PARA OFERECER A UM AMIGO

(A venda nas livrarias de Barcelos)

Casamentos

Na ermida de Nossa Senhora da Franqueira, no dia 23 do passado mês, realizou-se o enlace matrimonial do Snr. Valentim Gomes de Mendonça, de Barqueiros, com^a Sr.^a D. Margarida Fernandes da Costa Pedrosa, de Milhazes.

— Na Igreja Matriz, no último sábado, realizou-se o casamento da Snr.^a D. Maria Aurora Pereira de Faria, simpática filha da Snr.^a D. Maria Pereira de Faria e do nosso prezado amigo Sr. João Alves de Faria, ajudante da Secretaria Notarial desta cidade, com o Snr. Alberto de Almeida Saraiva, da cidade de Braga, filho da Snr.^a D. Conceição Rosa Rodrigues e do Snr. Mário de Almeida Saraiva.

Foi celebrante o Sr. P.^o Alfredo Rocha, Prior de Barcelos, que dirigiu uma tocante alocução aos noivos e serviram de padrinhos da noiva seus pais e do noivo a Senhora D. Maria Cândida Palha de Araújo Venâncio e seu irmão Snr. Nuno Palha de Araújo Venâncio, comerciante na cidade de Braga.

No final da cerimónia, em casa dos pais da noiva, foi servido um copo de água.

— Aos novos lares agora constituídos, desejamos as maiores felicidades.

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje, às 21,30 exhibe-se no Cine-Teatro Gil Vicente, a hilariante comédia:

A CASA DE MONTEVIDEU

Uma produção alemã com um entredo encantador e único.

A história de uma família numerosa que recebe uma avultada herança.

Espectáculo só para maiores de 18 anos.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, o filme francês:

O PADEIRO DE VALORGUE

Uma bela história de amor salpicada de situações alegres, com o grande actor Fernandél.

No programa o Novo Jornal Universal e Imagens de Portugal, com as Festas Centenárias a D. António Barroso.

Espectáculo para maiores de 18 anos.

Tenente Henriques dos Santos

Já regressou de Porto de Mós, onde foi passar alguns dias com a família, o nosso prezado amigo Snr. Tenente Joaquim Henriques dos Santos, Comandante da Secção da G. N. R. de Barcelos.

Na Veneranda Pessoa do Senhor Arcebispo Primaz

«JORNAL DE BARCELOS»

renova firmemente a sua inteira submissão à Hierarquia

(Continuação da página 1)

isso lhe acarrete desgostos, os emissários comunistas, com a doutrina católica, ou então, quando eles se apresentam covardemente com a arma da calúnia, lançando-os ao maior desprezo...

Nesta hora de confusões e de fáceis adaptações é necessário levantar bem alto o facho do Evangelho de Cristo para que os «homens de boa vontade» se não percam nas encruzilhadas do erro ou da dúvida. Em Cristo, cujo nascimento celebramos em mística glória, está a certeza, porque só Ele é Verdade, Caminho e Luz.

Vida Desportiva

Gil Vicente, 2 — União de Coimbra, 1

O mau tempo não permitiu que o jogo de domingo entre o Gil Vicente e o União de Coimbra fosse presenciado por uma grande assistência.

Os jogadores locais apresentaram-se em campo de braçadeiras pretas e antes de principiar o encontro, jogadores e assistentes guardaram um minuto de silêncio em homenagem ao saudoso Emílio Moreira, antigo Presidente da Direcção do Gil Vicente.

O Grupo barcelense terminou a primeira parte a vencer por 2-0, golos muito bem marcados por Gelucho aos 25 e 38 minutos. Os visitantes marcaram o seu único ponto aos 15 minutos do segundo tempo.

O Gil Vicente fez um péssimo desafio. Quase todos os seus elementos jogaram abaixo das suas possibilidades muito especialmente os sectores defensivos onde apenas se salvaram Augusto e Nolito.

O União de Coimbra, até final do encontro, nunca se deu por vencido.

Todos os seus jogadores lutaram com grande entusiasmo. Por vezes alguns dos seus elementos excederam-se nesses entusiasmos mas o árbitro soube sempre refreá-los no momento mais oportuno.

A arbitragem do Snr. Clemente Henriques foi imparcial e muito boa.

O Gil Vicente alinhou:

Augusto; Seródio e Valde-mar; Nólito, Eduardo e Boavista; Arménio, Gelucho, Arantes, Alcino e Senra.

Boas Festas

Propositadamente se nos dirigiu, a fim de apresentar Boas Festas ao nosso jornal e a quantos aqui trabalham, o prezado amigo Dr. Graça Faria, ilustre Notário e Advogado de Barcelos.

No Aniversário de Jornal de Barcelos

(Continuação da página 1)

o seguiremos, com o mesmo entusiasmo e alegria, no futuro.

Por Deus, pela Pátria e pela Família tudo faremos para que Ele seja adorado e louvado, a Pátria amada e engrandecida, a Família respeitada e santificada.

Nisto se resume a nossa missão que, mais uma vez, recordamos ao iniciar o sexto ano da vida de *Jornal de Barcelos*.

—)(—

D. Domingos da Apresentação Fernandes

Encontra-se em Tadim, nas suas propriedades, a passar alguns dias de bem merecido repouso, o Snr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar de Aveiro, onde, mercê do seu zelo, inteligência e trabalho, tem desenvolvido uma notabilíssima acção pastoral.

Cães vadios

Escreve-nos um assinante a chamar a atenção para quem de direito para o facto de todos os dias andarem na rua cães vadios, o que constitui um perigo manifesto para as crianças.

Aí fica a reclamação.

SONHOS

A PASTELARIA ARANTES vem lembrar aos seus Excelentíssimos clientes que dada a grande venda que tem os seus DELICIOSOS SONHOS, pelo Natal juntam-se muitas encomendas.

É seu desejo ver se pode servir a todos e por isso era bom com tempo dizerem quantos querem. Telefone para o 8366.

Chorente em festa

A freguesia de Chorente viveu no passado dia 26 de Dezembro horas de grande alegria por motivo do lançamento solene da primeira pedra para a nova igreja paroquial e bênção do local onde vai ser edificada.

Todos os habitantes da freguesia se associaram e viveram com grande entusiasmo esse acontecimento, aspiração que muito em breve será uma consoladora realidade.

A actual igreja paroquial pela sua situação, e tamanho, já não satisfaz às necessidades da freguesia. Por essa razão o actual pároco, o Rev. Joaquim Faria de Brito, muito activo e zeloso, resolveu metter ombros à tarefa de edificar uma nova igreja.

A freguesia associou-se inteiramente à iniciativa desde que prevaleceu o bom senso de conservar a actual igreja paroquial.

Numa freguesia com pouco mais de 600 habitantes, em curto tempo, a subscrição, entre os paroquianos, rendeu mais de 400 contos.

A elaboração do projecto confiada ao distinto engenheiro bracarense Snr. Cerqueira Pimentel, foi já superiormente aprovado.

A nova igreja de Chorente, atendendo às dádivas da freguesia e à participação do Estado será, muito em breve, uma certeza.

O proprietário da freguesia, o nosso amigo Snr. Leonardo de Oliveira Faria ofereceu o terreno onde vai ser construída a nova igreja, acelerando deste modo a sua edificação.

Para assistirem ao lançamento da primeira pedra da nova igreja paroquial de Chorente, deslocaram-se propositalmente a essa freguesia, entre outras individualidades, os seguintes Senhores D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo Primaz; acompanhado do seu secretário o Snr. Padre Veloso; Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara; Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria Municipal; Rev. Rodrigo Novais, arcepreste substituto; Eng.º Alegria Martins, Director dos Serviços de Urbanização; Eng. Cerqueira Pimentel, autor do projecto; António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara de Braga; Prof. Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira, Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, Dr. José Ferreira Gomes e Dr. Josué Trocado.

Estas individualidades a quem o povo da freguesia prestou entusiástica recepção foram recebidas pelo Rev. Pároco da freguesia que estava acompanhado dos membros da Junta de Freguesia, Regedor, do nosso estimado amigo Snr. José Serra Lobarinhas e outras pessoas de representação.

Os caminhos da freguesia encontravam-se ornamentados com muito gosto e atapetados de flores naturais.

Depois do Senhor Arcebispo Primaz se ter paramentado

numa casa particular organizou-se um cortejo em direcção à igreja paroquial, incorporando-se todas as confrarias da freguesia, crianças da Cruzada, organismos católicos, femininos e masculinos e centenas de pessoas.

As varas do pálio pegaram os Snrs. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, Reinaldo Ferreira de Carvalho, Dr. José Ferreira Gomes, Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, Dr. Josué Trocado e António Maria Santos da Cunha e como caudatário do Senhor Arcebispo Primaz, o Snr. Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara.

Na igreja paroquial foi então ministrado a dezenas de crianças pelo Senhor Arcebispo Primaz, o Santo Crisma, conduzindo as crianças ao altar o Presidente da Câmara de Barcelos e a esposa do Presidente da Câmara de Braga.

Serviram as primeiras lavandas os Snrs.: Dr. Luís Novais Machado, António Santos da Cunha, eng. Alegria Martins e Reinaldo Carvalho e às segundas os Snrs.: Drs. Josué Trocado, Joaquim e Ilídio Nunes de Oliveira e José Ferreira Gomes.

No final desta cerimónia religiosa foi dada a bênção do SS. Sacramento.

Depois, foi de novo organizado o cortejo que se dirigiu ao local onde vai ser construída a nova igreja. O Senhor Arcebispo Primaz, acolitado por diversos sacerdotes das freguesias próximas, procedeu à bênção do terreno e ao lançamento da primeira pedra, sob a qual ficaram algumas moedas da época actual e uma acta assinada pelas autoridades presentes e outras individualidades.

Nessa pedra foi gravada a seguinte inscrição:

«Lançamento da Primeira Pedra, em 26 de Dezembro de 1954. Ano Mariano»

No edificio escolar, findas estas cerimónias, foi servido um fino "copo de água" que decorreu num ambiente de elevado entusiasmo e que deu motivo que aos brindes fosse exaltadas as pessoas que tornaram possível a realização dessa iniciativa e as belezas naturais da região minhota.

Usaram da palavra os Senhores Rev. Joaquim Faria de Brito, António Maria Santos da Cunha, arcepreste substituto, Presidente da Câmara e por último o Senhor Arcebispo Primaz que se congratulou pela maneira como decorreu a festa e como foi recebido.

Jornal de Barcelos, como semanário católico e regionalista, regista com muita satisfação nas suas colunas o brilhantismo como decorreram todas as cerimónias e agradece o convite.

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

GRANDE BAIXA

A partir de 1 de Janeiro do corrente ano o custo do GAZCIDLA passou de **8\$60** o kg. para **7\$00**. Baixou 20\$80 em botija.

V. Ex.^{cia} por certo já conhece as vantagens do GAZCIDLA, tanto no aquecimento, iluminação, bem como nos usos domésticos.

Inicie o novo ano comprando aparelhagem CIDLA. Pergunte V. Ex.^{cia} as vantagens do GAZCIDLA aos já clientes, que são os melhores informadores, ou visite o agente em Barcelos:

António Augusto da Rocha Portela

Rua D. António Barroso — Telefone 8455

Fogões desde 100\$00

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje—As Snr.^{as} D. Maria Constança Gomes Pereira de Figueiredo Branco, D. Maria Delfina Pacheco Leite Rodrigues, D. Maria Luísa de Sá Carneiro Figueiredo Machado e D. Maria da Purificação Fernandes Coelho, o Sr. Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras e o menino Jorge Manuel Oliveira da Quinta.

Amanhã—A Snr.^a Doutora D. Maria Beatriz Cardoso e Silva e o menino Abílio da Quinta Pereira.

Sábado—A Snr.^a D. Umbelina Ferreira, os Snrs. Manuel Cândido da Silva Corrêa, Dr. José Rodrigues Fernandes, João Pereira da Silva Corrêa, Emídio Joaquim Rodrigues e Vasco António Barreto de Faria, o menino Mário Miguel Basto Pacheco Rodrigues e a menina Manuela Hermínia Guimarães Faria.

Domingo—A Snr.^a D. Maria Orlandina Vieira de Sousa Basto Rodrigues e os Senhores Bernardino da Costa e Félix Luís da Cunha.

Segunda Feira—A Senhora D. Maria Elvira Magalhães Coutinho.

Terça Feira—O Snr. Fernando Lopes Rothes.

Quarta Feira—As Senhoras D. Delfina Atália Guimarães Faria e D. Maria Ondina Gomes de Sá e a menina Maria da Conceição da Cruz Sousa Lima.

Aniversário

Na pretérita segunda feira passou o aniversário natalício do nosso amigo e assinante Snr. Francisco Lopes da Silva. Muitos parabéns.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Francisco Torres.

VINHOS

A Pensão Arantes, vende os vinhos aos seguintes preços:

Vinho verde muito bom, litro 2\$40
Vinho Novo de 1.^a " 2\$80
Vinho branco muito fino " 4\$00

CADA 5 LITROS

Velho 5 litros a 2\$20 11\$00
Novo 5 " " 2\$50 12\$50
Branco 5 " " 3\$50 17\$50

São vinhos de Lavradores de toda a confiança e próprios para engarrafar.

Baptizado

Na Igreja Matriz, no passado dia 1 do corrente, baptizou-se uma filhinha do nosso estimado amigo Sr. Dr. Agostinho da Rua Reis e da Senhora D. Maria Rosa Quinta da Costa Reis.

Recebeu o nome de Margarida Maria e serviram de padrinhos o nosso prezado amigo Snr. José Pereira da Quinta Gomes da Costa e Sr.^a D. Maria Violeta Gonçalves Quinta da Costa, tios maternos.

Bispo da Guarda

A fim de passar alguns dias com a Família encontra-se em Guimarães Sua Ex.^a Reverendíssima o Snr. D. Domingos da Silva Gonçalves, zeloso Bispo da Guarda.

Electrificação do Concelho

O Governo autorizou a nossa Câmara a contrair um empréstimo de 1.000 contos, a fim de serem electrificadas algumas freguesias do nosso concelho.

Nascimento

No Hospital da Misericórdia, deu à luz uma criança do sexo masculino a dedicada esposa do nosso amigo e assinante Snr. António Mesquita Fernandes, de Balugães.

As nossas felicitações.

Operação

No Hospital de S. Marcos, de Braga, foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com êxito, encontrando-se em vias de restabelecimento, o nosso amigo e assinante Snr. Carlos Maria Vieira Ramos.

Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

Pediu Café?

Não esqueça de acrescentar Da **CAFEZEIRA DE BARCELOS** É, sem dúvida, o melhor e o mais saboroso

Casa Térrea — Vende-se

Em Barcelinhos, no lugar dos Penedos. Informa esta Redacção.

Visado pela Censura

Armazém de Lanifícios

DE

Manuel F. Cordeiro

51 — Avenida Dr. Oliveira Salazar — 52

BARCELOS

(NOS BAIXOS DA PENSÃO URBANA)

Tem à disposição de seus Ex.^{mos} Clientes uma completa colecção de Lanifícios.

Pela FRANQUEIRA



Movimento do Santuário de Nossa Senhora do Rosário da Franqueira no ano findo

TODOS trabalhamos, não por interesse pessoal, mas para SERVIR com amor e carinho o Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, não olhando a sacrifícios e canseiras. Este Santuário é de todos, tanto do rico como do pobre, tanto de Barcelos como do País inteiro, motivo porque temos obrigação de darmos as mãos uns aos outros.

Vimos com prazer publicar o movimento do Santuário no corrente ano, o qual, por ser verdadeiro, vai ser lavrado no livro de actas.

Casamentos	9
Missas celebradas	31

VISITANTES:

Do Porto	255
De Lisboa	41
De Braga	125
De Viana do Castelo	26
De Espanha	5
Do Brasil	11
Diversos de Norte a Sul do País	26
Dos arredores da Franqueira	669
Total	1.158

Durante a quaresma foram efectuadas as Vias-Sacras, às quais concorreram a média por Domingo de 600 pessoas.

Em Maio, vieram em romagem ao Santuário as filiações da Mocidade Portuguesa Feminina de Barcelos, para comemorar o Centenário da Definição Dogmática da Imaculada Conceição de Nossa Senhora; atingiu para cima de 500 filiações.

Em Julho os professores primários que constituíram os Júris de exames nas Escolas Gonçalo Pereira, de Barcelos, reuniram-se neste Santuário num almoço de confraternização juntamente com o Director escolar e o respectivo Sub-Delegado deste Concelho.

Em Agosto a grandiosa Peregrinação Arciprestal do Concelho de Barcelos, na qual também tomaram parte os Arciprestados de Esposende e Póvoa de Varzim, que apesar do tempo chuvoso, atingiu para cima de 5.000 pessoas.

Em Outubro a Peregrinação dos Operários e Trabalhadores dos Sindicatos de Barcelos e oferta ao Santuário de uma linda imagem de São José, que atingiu para cima de 1.000 pessoas.

O número de visitantes que publicamos, encontram-se registados no respectivo livro existente neste Santuário, onde qualquer pessoa pode consultar. Mas o número de visitantes é muito superior ao que está registado visto nem todos estarem com trabalho de deixarem seu nome, conforme verificamos várias vezes que lá estivemos.

É de salientar os visitantes da Cidade do Porto, que de ano para ano vem aumentando o número, aos quais por várias vezes nos comunicaram que voluntariamente iam fazer no Porto propaganda desta montanha formosa. Outros porém queixaram-se da estrada de Mereces a Carvalho, do Convento ao Santuário, que está horrível, dando mau conforto, danificando os carros.

Sobre este problema confiamos na Ex.^{ma} Câmara. Quanto à estrada de Mereces a Carvalho, parece-nos que com pouca despesa se poderia dar um arranjo. Era deitar sobre a calçada bastante saibro e depois cilindrar, pois com esta operação as covas ficariam tapadas e o piso seria outro, como já foi feita experiência perto da igreja de Carvalho.

Há bastante saibro, já tirado de minas, ali à beira. O seu proprietário dispensa-o todo.

Se o movimento foi apreciável mesmo assim com a estrada por concluir, leva-nos a crer com confiança, que depois da estrada pronta o Santuário será visitado de futuro por milhares e milhares de pessoas, vindas de toda a parte.

E, para não roubar mais espaço à coluna que nos dispensaram, afirmamos com tristeza: Não é bom Barcelense nem bom Português aquele que despreza a Montanha Sagrada da Virgem, na qual se elevam dois Monumentos Nacionais, valiosas relíquias de Heróis da nossa Pátria.

C. M.

FALECIMENTOS

Hilário Cândido Barreiros de Oliveira

Conforme noticiamos no número anterior, e depois de prolongado sofrimento, faleceu nesta cidade o nosso amigo Sr. Hilário Cândido Barreiros de Oliveira, de 73 anos de idade.

O saudoso extinto que era natural de Paredes de Coura veio para Barcelos há mais de 50 anos onde era muito estimado.

Espírito alegre e popular no nosso meio, foi ajudante de escrívão de direito e depois, até ser atingido pelo limite de idade, ajudante da Secretaria Notarial.

Era casado com a Sr.^a D. Isabel da Conceição Carvalho Barreiros de Oliveira e irmão do nosso amigo Sr. alferes José Olímpio Barreiros.

No seu funeral realizado da sua residência, sita na Rua D. Diogo Pinheiro para o cemitério Municipal, incorporaram-se os Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, a Irmandade da Misericórdia que fechou o caixão e centenas de pessoas de todas as camadas sociais.

Emílio Rodrigues Moreira

Na passada sexta feira, 31 de Dezembro, no lugar da Landeosa, Aguada de Baixo, próximo de Agueda, pelas 15 horas, quando conduzia de Lisboa para o Porto o «chassis» EF-21-42, num brutal e trágico desastre, perdeu a vida o nosso estimado amigo e assinante Sr. Emílio Rodrigues Moreira.

Apesar de seguir numa velocidade moderada e numa recta, o veículo, tendo embatido com certa violência no resguardo dum aqueduto cuspiu o seu condutor do assento provisório junto do volante em que seguia e ficando sem controle, entrou em seguida por um campo onde parou.

Acorreram prontamente várias pessoas mas quando se aproximaram verificaram que o malgrado barcelense, actualmente empregado superior da firma «Auto-Triunfo», de Lisboa, já se encontrava sem vida, horrivelmente estrangulado pela engrenagem do veio de transmissão e «cardan» que se prendera à roupa quando caiu sobre o «chassis».

Dadas as circunstâncias do desastre e ainda a popularidade de que gozava na nossa terra, este trágico acontecimento causou a maior consternação.

Nacionalista da primeira hora foi ardoroso militante da organização corporativa sendo o primeiro Presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros. Além de ter pertencido a outros organismos foi Presidente da Direcção do Gil Vicente e fez parte dum direcção dos Bombeiros de Barcelos.

Estes organismos que fizeram convites para o seu funeral, mal tiveram conhecimento de tão infausta notícia colocaram, nas suas sedes sociais, em sinal de luto, as bandeiras a meia adriça.

Dotado de grandes qualidades de trabalho, muito alegre e popular, contava 52 anos de idade e era casado com a Sr.^a D. Maria da Conceição Malheiro Pereira Rodrigues Moreira, pai do estudante Artur Emílio e da menina Maria Madalena Pereira Moreira, irmão das Sr.^{as} D. Regina, D. Hermínia e D. Adelaide Rodrigues Moreira e do Sr. José Rodrigues Moreira e cunhado do nosso prezado amigo Sr. António Dias Pereira e da Sr.^a D. Maria dos Prazeres Malheiro Pereira, casada com o nosso amigo Sr. Abílio Luís de Araújo Almeida.

O seu cadáver, na tarde de segunda feira, foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos, de Aguada de Baixo para o templo do Senhor da Cruz onde teve resposos solenes e depois para o cemitério municipal, ficando sepultado em jazigo de família. Ao passar em V. N. de Gaia o cortejo fúnebre parou para que um grupo de habitantes do bairro pobre das Carvalheiras, da cidade do Porto, que aí se deslocara propositadamente, pudesse prestar-lhe a sua última homenagem, depondo

Aviso

O proprietário da «Casa Ideal» — em frente à Padaria João Luís — comunica aos seus dedicados clientes que mudou o seu estabelecimento de

Fazendas, Malhas, Miudezas, etc., para a casa N.º 27, pegado à Funerária Esteves, defronte ao Senhor da Cruz, continuando neste novo estabelecimento a representação da

TINTURARIA E LIMPOS A SECOS

da acreditada TINTURARIA PORTO.

Neste mesmo estabelecimento continua também a sua secção de — APANHAR MALHAS EM MEIAS, com Perfeição e Rapidez.

Agradece a continuação da preferência à mesma.

1.200\$00 é a quantia que vos custa um moínho para adaptar

aos vossos motores de rega. Fornecemos material para todas as moagens seja qual for o seu motor.

Se quiserdes moer com lucro consultai a casa

MARTINS & IRMÃO

Avenida Alcaides de Faria, 138 — BARCELOS

Nesta Redacção

Deram-nos a honra dos seus cumprimentos os Revs. Párcos de Estarreja e Salréu, Aveiro. Agradecemos a visita.

—)(—

Falta de espaço

Por falta de espaço, deixamos de publicar neste número o relato das comemorações do XIV aniversário do Vitória Sport Clube e outro original.

AUTOMÓVEL

VENDE-SE

Um quase novo com Licença de Aluguer.

Informa esta Redacção.

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto

Arvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.^{os}, L.^a

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO



uma palma sobre a urna desse seu benfeitor.

O funeral, realizado nesta cidade, constituiu uma grandiosa e comovente manifestação de pesar, incorporando-se centenas de pessoas das várias classes sociais.

A urna foi coberta com a bandeira dos Bombeiros de Barcelos. Organizou-se um único turno por Irmãos do Senhor da Cruz e levou a chave, entregue pelo Provedor da mesma Irmandade, o cunhado do saudoso extinto Sr. António Dias Pereira.

Jornal de Barcelos às famílias em luto envia as suas mais sentidas condolências.

António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Óptimo acabamento

Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaides de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Noite de Reis

Enriqueça a sua mesa com Bolo-Rei e Sonhos da Pastelaria Arantes.

São duas especialidades. A tempo dê a sua encomenda.

Telefone para o 8366.

Ford-Prefect tl-16-62

VENDE-SE

Em bom estado. Informa em Barcelos Rocha Portela, com telefone 8455 e em Barqueiros, o seu proprietário Artur Pinheiro Alves.

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)

Telhas e Tejolos de todos os tipos.

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

EDITAL**Registo de Cães**

(Decreto c. f. l. n.º 18.725, de 2 de Agosto de 1930)

Doutor Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado, Presidente da Câmara Municipal supra, faz público o seguinte:

1) — O registo de animais da espécie canina, alojados neste concelho, deve ser solicitado na Secretaria da Câmara no período que decorre de 1 de Janeiro de 1955 a 31 de Março do mesmo ano, implicando a liquidação e cobrança da respectiva licença anual.

2) — Os animais que completarem um ano de idade depois de findo aquele prazo, serão registados, e pagas as respectivas licenças, dentro de 30 dias contados da data em que perfaçam essa idade.

3) — Os animais vindos de outro concelho para este, ainda que temporariamente, terão de ser registados, e pagas as respectivas licenças, dentro do prazo de 20 dias a contar da data da sua entrada, salvo se os seus proprietários provarem possuir as competentes licenças passadas nos concelhos da origem.

4) — São isentos do pagamento da taxa de licença os cães de guarda de casas de assistência e de estabelecimentos do Estado, ou os que sirvam de guias a cegos, mas é também quanto a eles obrigatória a declaração da sua existência na Secretaria da Câmara, para efeito de registo.

5) — Para todos os animais, qualquer que seja a sua categoria, é obrigatório o uso de aqamo eficiente e de trela em passeio, como também o é trazerem colocada na coleira uma chapa com o número da matrícula, cuja aquisição, na Tesouraria municipal, deverá ter lugar no acto do pagamento da licença.

6) — Para a concessão da licença é necessário apresentar:

a) — O boletim ou atestado de vacinação, ou, em sua substituição, um atestado veterinário, visado pela autoridade oficial incumbida do serviço de vacinação, do qual conste não estar o animal em condições sanitárias de ser vacinado;

b) — Tratando-se de cães de guarda: declaração, assinada pelo interessado, de onde constem o número, sexo, nome, idade, raça, sinais dos animais e locais onde são alojados, confirmada pela Junta de Freguesia respectiva e autenticada com o selo branco ou, na sua falta, o carimbo a tinta de óleo da Junta;

c) — Tratando-se de cães de caça: a licença para caçar passada a favor do dono dos animais.

7) — Tem a categoria de cão de luxo aquele que não satisfazer os requisitos indispensáveis para ter a de cão de guarda ou a de cão de caça. Assim, por exemplo, se o cão não é de caça, por o seu dono não possuir a licença para caçar, nem de guarda, por estar alojado em local não considerado rural e insuficientemente policiado, compete-lhe, para efeito de registo e de passagem da licença, a categoria de cão de luxo.

8) — Será passada uma licença por cada um dos animais, ainda que da mesma categoria, que o mesmo dono possuir.

9) — Todas as licenças terminam a sua validade em 31 de Dezembro do ano em que forem concedidas.

10) — A falta de registo, que constitui transgressão de carácter policial (a julgar pelos tribunais comuns), é punida com a multa de 100\$00 fixada no art.º 8.º do Decreto n.º 18.725, a que acrescem os adicionais legais.

11) — Fora do prazo designado no n.º 1 deste edital, o registo só poderá fazer-se, mediante o pagamento das multas respectivas.

DE TUDO PARA CONSTAR SE PASSOU O PRESENTE E OUTROS DE IGUAL TEOR, QUE VÃO SER AFIXADOS NOS LUGARES PÚBLICOS DO COSTUME.

Paços do Concelho de Barcelos, em 15 de Dezembro de 1954.

E eu, **Fernando da Costa Fernandes**, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal o subscrevi.

O Presidente da Câmara,

(a) **Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado**

LAGAR DE AZEITE

Na Quinta de Santa Maria, em frente à cadeia, o Lagar de azeite já se encontra aberto para fabricar a azeitona da presente safra.

As instalações agora modernizadas encontram-se com novas prensas hidráulicas de muito mais perfeito funcionamento, garantindo assim um rendimento maior.

Pede-se aos Snrs. Lavradores o favor de marcarem a sua vez, a fim de serem atendidos na altura desejada.

Sametil

Remédio excelente para os eczemas rebeldes, dermatoses e muitas outras doenças da pele.

Um medicamento que cura as frieiras mais rebeldes

Em líquido e em pó

Vende-se nas melhores farmácias do Continente e Ultramar

Às Caixas de «20 Amigos»

A Papelaria LIZ acaba de criar um novo modelo de cadernetas c/c para os seus associados, fornecendo também livros «Caixa» e «Borrão», assim como os livros de requisições.

Tinturaria Porto

Filial: Rua Barjona de Freitas, 9 — BARCELOS

Deseja V. Ex.ª andar impecavelmente vestido? Entregue as suas roupas aos cuidados técnicos desta tinturaria que as renovará por uma importância insignificante.

Tem a sua sede na Póvoa de Varzim e filiais em Vila do Conde, Maia, Santo Tirso, Porto e Esposende.

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros **Vitória, L.ª**, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.ª

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

EDITAL**Manifesto de Veículos****AUTOMÓVEIS**

Doutor Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

Faz saber que todos os possuidores de veículos de tracção mecânica (automóveis, camionetas, camiões, motocicleta; bicicletas com motor de cilindrada superior a 50 c. c., side-cars, etc.), são obrigados a proceder ao manifesto dos mesmos, nos termos do decreto n.º 17.813, de 30-12-1929, e mais legislação, na Secretaria da Câmara Municipal, sob pena de multa por cada veículo não manifestado.

O prazo para este manifesto decorre de 1 a 15 de Janeiro de 1955, nos termos do Decreto n.º 20.678, de 23-12-1931, podendo desde já ser solicitados na mesma Secretaria os impressos respectivos, que serão fornecidos gratuitamente.

Por determinação superior, é rigorosamente proibido o manifesto de veículos automóveis cujos proprietários tenham domicílio fora da área do respectivo concelho.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Secretaria da Câmara Municipal, 10 de Dezembro de 1954.

E eu, **FERNANDO DA COSTA FERNANDES**, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) **Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado**



N.º 45

6-1-1955

QUINZENA LITERÁRIA

O Espírito Santo desceu ao Parlamento

(Croniqueta de MANUEL DE BOAVENTURA, para o Aniversário do Jornal de Barcelos)

QUEM havia de dizer que aquela assembleia de iconoclastas, nomeada para legislar, nos primeiros tempos da República, havia de ser, um dia, visitada pelo "Espírito Santo", na figura simbólica de mansa pomba? Quem havia de dizer?

A cena é picaresca e correu mundo!

Em tempos da monarquia, havia alguns padres simpáticos com a ideologia republicana. Claro que idealizavam uma república tolerante, que desse à Nação prosperidade e excluísse da governança, os maus elementos da monarquia, que tornaram possível a democracia.

Um desses sonhadores foi o padre Zé Maria Gondizalves — o famoso Cónego Zé Maria, professor dum Seminário-Liceu nortenho — espírito cultíssimo, mestre consagrado de português e de latim, e humorista de alto coturno. Tinha sempre resposta pronta para todas as emergências e nada o embarçava.

Logo no Seminário revelou sapiência, e talento de repentista. O vice-reitor, que o apreciava, correu ao Paço, a dizer ao Senhor Arcebispo, "que o rapaz era coisa de aproveitar". E foi. Tão depressa acabou os estudos e tomou ordens sacras, nomearam-no professor do Seminário. A fama da sua mestria e competência chegou ao Ministério do Reino, que o designou para uma cátedra do Liceu. Tive a honra de o ter por meu Mestre.

Espírito moderno e de profunda cultura, a sua metodologia do ensino da Língua Pátria e do Latim, criou adeptos e foi seguida. E o seu constante bom-humor, a alegria sã e efusante, tornaram-no conhecido e popular, por todas estas terras do Minho.

Sem quebra da disciplina eclesiástica, era um espírito liberal e tolerante, que man-

tinha boas relações de amizade, com um notável político da República — o Dr. António José de Almeida, que o admirava.

Num belo dia, tempos depois da proclamação do novo regime, o Dr. António Zé, veio ao Minho instá-lo, para aceitar uma candidatura.

Gondizalves não era homem para alimentar balofas vaidades; mas espicaçado pelos amigos e pelos políticos da facção conservadora, aceitou. Aceitou e foi eleito. Sempre era mais um elemento de valor e ponderação, a travar e moderar os ímpetus iconoclastas dos incipientes legisladores.

Mas no parlamento havia "melros de bico amarelo", e um deles fogoso advogado e eloquente orador — Dr. Alexandre Baracho, era de temer, pelos àpartes, e pela virulência dos ataques, que formulava contra o tradicionalismo político, e contra os colegas que não eram da sua facção.

Porém, o turbulento Baracho, era um daqueles beneméritos que, por patriotismo e mais ainda por necessidade constitucional, se apostava a ajudar a viver com galhardia... três milhões de portugueses!

Dizia-se dele que — quer no fôro, quer na tribuna parlamentar — nunca falava sem primeiro aquecer a imaginação com os sete decilitros de bem rotulada garrafa da Companhia Velha... Os adversários chamavam-lhe "Alexandre Borracho". Ao apôdo, com amargo despeito e desprezo, respondia:

— Belfos ignorantões, que nem um apelido sabem pronunciar...

Ora um belo dia, o deputado Zé Maria, que graças ao talento, e à pitoresca linguagem de que se servia, era escutado com atenção por todos os lados da Câmara, discretava sobre determinado pro-

(Continua na pág. 8)

O Primeiro Milagre

Por HIPÓLITO REIS

António Carlos Ilustrou

DECORRE a época festiva do Natal. Plena de significado, de realidade e de espírito.

De qualquer janela (da casa quente e feliz, até do hospital e da cadeia), a paisagem aparece iluminada por uma luz difusa, serena, que dá às coisas a quietude espantosa do recolhimento, do encimesamento e que nos leva a uma interiorização mais intensa e a uma visão mais sentida e menos pensada da vida...

A luz do verão engana-nos muitas vezes, porque mostra certas coisas mais do que outras. Esta não...

O panorama da vida, o sentido da existência, passado, assim, para as formas difusas e quentes a que expontânea e naturalmente nos induz o

que o pensamento e sobretudo o sentimento respiram para gozarem e sofrerem as alegrias e as tristezas da nossa humana condição e as esperanças postas de alma e coração na nossa parcela divina, é a calma e suave atmosfera da Família. A Família, elemento exactamente natural — a Família, que tem tanto de real como o próprio indivíduo — a Família santificada por Cristo e elevada às culminâncias dos doces campos dos bens divinos usufruíveis já na terra.

Ela aparece à insatisfação da nossa alma sedenta de paz, de harmonia e de reconciliação do lume do anseio com a frieza do resultado conseguido, como a constante eterna onde a alegria não é palavra e a consciência da felicidade

De regresso a casa, a alma não vai como guerreiro cansado e desiludido em busca de qualquer coisa que lhe limpe as chagas e lhe amortecia as dores.. Não! ela vai ao por do sol por estradas de luz e chega ao crepúsculo da vida percorrendo a mesma via luminosa do alvorecer.

A alma não caminha desiludida e contrafeita — na Família tem os olhos postos e a Família chama-a... Na luta, no regresso, depois da vitória ou sentindo o peso de uma derrota material, é a Família o centro de forças que diz a verdade ao afirmar, nos momentos suaves e tranquilos do remanso do lar, que qualquer empresa de boa vontade é uma vitória e qualquer derrota material tem outros-



ambiente e o recolhimento do tempo, adquire a densidade emocional das coisas grandes e a beleza e a verdade das grandezas espirituais e das forças da alma...

O Nascimento de Jesus é o facto dominante que nos prende para meditarmos na felicidade humana. E o ambiente

de viver tem sempre o sabor terno e reconfortante de poder amar... As almas, levadas cada dia, para a luta dura — tantas vezes cruel! — da subsistência, do pão, podem ter a cada momento, a coragem de lutar, o presentimento da riqueza espiritual do suor da frente e a forte certeza de vencer...

sim por bem lembrar a fraqueza das nossas forças humanas e provar a nossa riqueza do divino...

Assim é a Família santificada por Cristo: toda espírito. A matéria aparece apenas para dar forma — tal como a limitação do corpo aparece para a eternidade da alma.

(Continua na página 2)

Novas publicações

O PROBLEMA DO HOMEM E A REALIDADE DIVINA, pelo Reverendo Alberto da Rocha Martins, ed. do autor, Barcelos, 1954, 204 páginas.

Estamos em presença de uma obra séria, cujo intuito é apontar ao homem a altura dos seus destinos, sacudindo-lhe o torpor provocado pelo ambiente de materialismo que o envolve.

Feito para crentes e não crentes, justos e pecadores, fala sobretudo aos espíritos insatisfeitos

ou amargurados pela dúvida, aos corações transviados que sentem a nostalgia de Deus e ainda aos homens absorvidos pelas cansaças da vida material, que não encontraram vagar para reflectir sobre os problemas mais altos.

Enfim: em estilo simples, é o eterno problema da Humanidade, que não se basta a si mesma nem encontra em si a razão de ser.

Eis os seus capítulos:
— O homem perante um ideal.
— Onde está a felicidade do homem?
— O sofrimento será caminho de salvação?
— O sofrimento de Cristo

— Grandeza e glória do martírio
— O tempo e a verdade
— Não posso viver sem Fé
— Não morreremos
— A chave da porta do Céu
— Missão sublime
— O cansaço da humanidade no século XX.

— O homem e a graça de Deus
— Transformado em Cristo pela Eucaristia

— Um dever dos católicos
— Levanta-te, homem!
— De olhos postos no futuro
— Na humilhação da morte: a certeza da vida.

(De A Voz do Pastor)